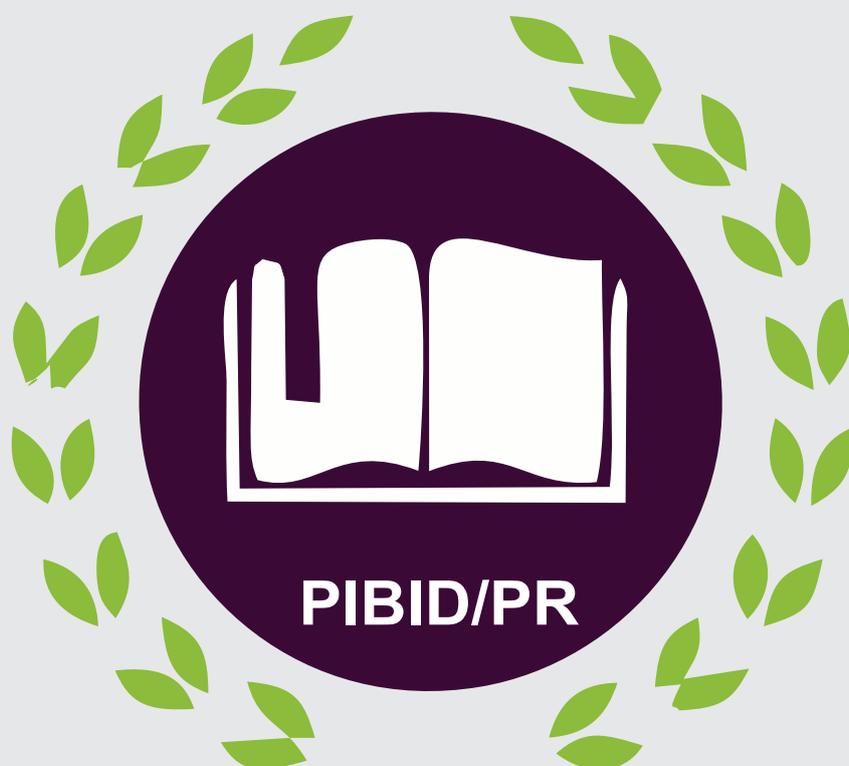


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PROJETO PLANETA MENALTOR: EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS DA PRÁTICA DOCENTE EM PONTA GROSSA – PR

Junior Cesar Gonçalves dos Santos
Emilyn Diniz
João Paulo Camargo
Celbo Antonio Ramos da Fonseca Rosas

Resumo: Este trabalho apresenta a descrição da prática docente vivenciada pelos alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UEPG - subprojeto de Geografia, exercida no Colégio Estadual Professor Meneleu de Almeida Torres, Ponta Grossa - PR. Nesta escola está sendo desenvolvida uma metodologia de ensino de Geografia denominada “Projeto Planeta Menaltor: pensar e agir globalmente e pensar e agir localmente”, com o intuito de desenvolver práticas de estudos e dos conhecimentos geográficos a partir dos conteúdos de Geografia como conhecimento articulador dos saberes, relacionando com as demais disciplinas curriculares. Esse projeto visa desenvolver nos alunos a capacidade de trabalharem em grupo e de relacionarem os conteúdos com suas vivências no cotidiano. Além disso, o projeto busca formar alunos pesquisadores.

Palavras-chave: Trabalho em grupos. Pedagogia de projetos. Ensino de Geografia. PIBID.

Desenvolvimento

Na sociedade em que vivemos atualmente a necessidade de saber trabalhar em grupos é imprescindível. Não apenas no âmbito profissional, mas também na esfera social. A instituição escolar, depois da instituição familiar, é o melhor lugar a se desenvolver o espírito de coletividade. Por meio do trabalho em grupos os alunos se deparam com diferentes percepções e exercitam uma série de habilidades. É um momento de socialização, interações e de trocas entre os indivíduos, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. Os discentes aprendem a expor suas opiniões e ouvir os argumentos dos colegas. Bonals (2003) fomenta a discussão acerca da importância do trabalho em grupos, trazendo significativas contribuições:

O trabalho em grupo, em determinadas condições, incrementa a qualidade das aprendizagens e favorece a aquisição de conhecimentos de alunos e alunas, através da interação entre eles. Somente por essa razão, estaria justificada sua utilização de maneira sistemática nas salas de aula. Não podemos desconsiderar as enormes possibilidades surgidas pela interação entre eles. (BONALS, 2003, p. 13).

É importante trabalhar e conviver com grupos heterogêneos de alunos, para que todos possam expressar suas habilidades e, conseqüentemente, todos tenham um papel fundamental no desenvolvimento das atividades. Assim, as inépcias de um sujeito são supridas pelas aptidões dos outros colegas. Para que todos cooperem e contribuam dentro do grupo é necessário delimitar papéis aos integrantes, assim todos assumem responsabilidades.

[...] trabalhar em equipe não consiste em fazer juntos o que se poderia fazer separadamente, menos ainda em ‘olhar o líder ou o aluno mais hábil do grupo fazer’. A organização do trabalho em equipe levanta problemas de gestão da classe, principalmente o da alternância entre as orientações e o trabalho coletivo e os momentos de trabalho em subgrupos. Essa complexidade sairá caro, se seu único efeito for justapor atividades que cada um poderia realizar sozinho. O desafio

didático é inventar tarefas que imponham uma verdadeira cooperação, (PERRENOUD, 2000, p. 63).

O professor não deve ter uma compreensão equivocada quanto a sua função – somente distribuir atividades. É preciso sistematizar e organizar os grupos, conhecer as funções dessas atividades, estabelecer com clareza os objetivos que pretende alcançar. Cabe ao professor fazer registros e acompanhar o desenvolvimento das atividades.

O projeto “Planeta Menaltor” foi organizado entre os 9^{os} anos do Ensino Fundamental, 1^{os}, 2^{os} e 3^o anos do Ensino Médio e dos 1^o e 2^o anos do Curso Técnico em Administração Integrado. As turmas foram divididas em equipes que criaram e agora representam países fictícios, reproduzindo as relações internas e externas entre as nações, continentes e organizações internacionais.

O ensino por projetos é uma proposta metodológica que leva os alunos a trabalhar em conjunto, se organizar, pesquisar e executar ações por meio de desafios e situações problemas. O projeto tem o intuito de fazer com que a partir das aulas de Geografia construa-se a percepção geográfica do aluno, desenvolvendo a capacidade dos discentes estabelecerem conexões entre o conteúdo aprendido no processo de ensino com a sua vivência no espaço geográfico e realidade social, habilitando-os a serem capazes de uma análise macroespacial para compreender o microespacial.

A ideia central do projeto é desenvolver um aluno pesquisador capaz de analisar os problemas encontrados no seu espaço de vivência, podendo engendrar ações para tentar solucionar as dificuldades que afetam não apenas o âmbito escolar, mas também a vida em sociedade, extrapolando o currículo escolar e perpassando os muros da escola. Isso ocorre no projeto através da gestão de um país fictício utilizando as configurações de um país real, como as fronteiras, clima, vegetação, etc., onde o crescimento do país dependerá do posicionamento dos alunos, revelando a capacidade dos mesmos de cooperar, trabalhar em grupo, dividir tarefas. Todos os países compreenderão um planeta denominado Planeta Menaltor.

O Planeta Menaltor utiliza das configurações reais dos continentes, sendo que a Ásia transformou-se em Primásia, formado pelas turmas dos 1^o anos do Curso Técnico em Administração Integrado e 1^{os} anos do Ensino Médio. A América tornou-se Segundérica, formado pelas turmas dos 2^o ano do Curso Técnico em Administração e 2^{os} anos do Ensino Médio. A Europa tornou-se Nonoropa, formado pelas turmas dos 9^{os} anos do Ensino Fundamental. A África denominou-se Térfrica, formado pelo dos 3^o ano do Ensino Médio.

Para gerenciar o planeta, foi criado um órgão internacional equivalente à ONU que se chama OMT (Organização das Nações Menalorianas). Cada país tem suas próprias características geográficas que compõe um estado-nação, como cores que representem o país, capital, hino, bandeira, brasão e moeda. A moeda para realização do comércio entre nações e estabelecer cotações é o “Torrentes” (simbolizado por \$T), e monitorado pela OMT, por meio do Fundo Menaloriano Internacional.

Os discentes são instigados e observarem os problemas que eles se deparam em seus espaços de vivência e desenvolver ações que possam solucioná-los. Já surgiram projetos que obtiveram sucesso e que partiram da iniciativa dos alunos, como por exemplo o caso de duas alunas do 9º ano do Ensino Fundamental que observando a carência de livros na biblioteca do colégio, organizaram uma entrevista com seus colegas para saber os títulos que mais interessavam. Essa enquête foi encaminhada para a diretora e para a bibliotecária do colégio, as quais conseguiram comprar grande parte dos livros solicitados pelos alunos, além disso, na Páscoa deste ano elas arrecadaram doces com lojistas e comerciantes, fantasiaram-se de coelho e distribuíram as guloseimas para crianças carentes. Outro caso foi de alunos do 1º ano do Ensino Médio que organizaram uma equipe de limpeza em uma das praças da cidade. Percebe-se que o projeto vem atingindo um de seus objetivos, desenvolver no aluno a capacidade de ser um agente social, como aponta Santana (2006):

[...] uma educação geográfica que sirva e oriente as práticas de sociedade civil resultaria de uma transposição didática consciente e refletida na escola. Significa apresentar à sociedade a contribuição do sujeito, a perspectiva desses conhecimentos e a interpretação das ações humanas enquanto produtoras de suas condições de reprodução. Saberes tão relevantes quanto o saber ler e contar para o exercício da cidadania é localizar, localizando-se, não apenas como indivíduo, mas como agente social. (SANTANA, 2006, p. 6).

Levando em consideração diversos fatores como falta dos alunos, desenvolvimento de projetos que solucionem um problema encontrado no município, realização das atividades, notas nos trabalhos e provas, entre outros, os países ganham ou perdem torrentes. No final do semestre é realizada a soma de torrentes de todos os países. Os sete países mais ricos irão compor o Grupo dos 7, em alusão ao G7, grupo internacional que reúne os sete países mais industrializados e desenvolvidos economicamente do mundo.

Considerações Finais

O projeto tem se mostrado uma ferramenta dinamizadora da disciplina de Geografia, servindo não como uma disciplina conteudista, mas uma ferramenta com potencial de desenvolver o senso de análise crítico-reflexivo do espaço geográfico pelo aluno, pois os

saberes geográficos são intrínsecos ao ser humano, saberes este que ao longo da história tiveram um papel fundamental de nortear a sua existência humana.

Porém, no andamento do projeto, depara-se com alguns empecilhos. Primeiramente, percebe-se que há uma grande defasagem de conhecimentos geográficos básicos pelos discentes. Constatamos que os alunos possuem uma grande dificuldade de direção, de se localizar, de identificar cidades, países, continentes, e de projetar um mapa mental da sua localização no espaço geográfico, além da articulação de ideias nas interpretações de textos e conteúdos. Possivelmente, este é um problema decorrente da base geográfica que tiveram no início de seu curso pela instituição escolar.

Constatamos também que muitos alunos são acometidos por problemas sociais como carência, desestruturação familiar, violência, uso de drogas, e isso acaba afetando no desenvolvimento escolar. Há ainda restrições por parte do colégio. Sua estrutura não permite o uso do multimídia na sala de aula, pois são espaços com muita luz, dificultando a visualização. Assim, é necessário utilizar-se de outros espaços, competindo salas com outros projetos presentes no colégio. Nem todos os alunos estão conseguindo se adaptar ao trabalho em grupo, surgindo desmembramento de países (de alunos), formulando novos.

2130

Entretanto, o trabalho no colégio vem gerando bons frutos. Infelizmente não é possível atingir 100% dos alunos, porém alguns já engendraram ações no espaço onde vivem, realizando grupos de limpeza de uma praça, palestras de conscientização sobre a importância de se preservar o meio ambiente, enquetes para decidir a aquisição de novos livros para a biblioteca, entre outros. Sendo assim, podemos concluir que este é um projeto que está apenas se iniciando e que ainda renderá muitos resultados positivos, formando pessoas que sejam capazes de estabelecerem correlações do conteúdo apreendido em sala de aula com o seu cotidiano, capazes de trabalharem coletivamente, de proporem soluções para um problema que vivenciam e entre outras metas que vão sendo conquistadas no decorrer do projeto e que ainda são desconhecidas.

Referências

BONALS, J. **O trabalho em pequenos grupos em sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SANTANA, M. M. de. A educação geográfica na escola: elementos para exercício desafiante da cidadania. **Revista Tamoios**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em:

<<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/613/645>>. Acesso em: 19 set. 2014.